

Relatório da Administração

Mensagem da Administração

A Klabin é a maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do Brasil, líder nos segmentos de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, além de ser a única empresa do país a oferecer ao mercado uma solução em celuloses de fibra curta, fibra longa e fluff. A companhia exporta os seus produtos para mais de 70 países, abastecendo empresas globais, que são líderes mundiais em seus setores de atuação.

Consciente da representatividade de mercado que a Klabin atingiu nos últimos anos, dobrando a sua capacidade de produção e sendo reconhecida por sua incomparável produtividade florestal, pela solidez dos seus resultados financeiros, por seu mix exclusivo de produtos e qualidade dos seus papéis, embalagens e celulose, desde 2017 a companhia tem atuado com foco na eficiência operacional plena, com quatro pilares direcionadores: alta performance, inovação, pessoas e sustentabilidade.

Em 2018, a empresa fortaleceu essas frentes de atuação, mesmo diante de um ano bastante desafiador para a indústria brasileira, marcado por incertezas políticas, que acenturaram o cenário de instabilidade do mercado e pela paralisação dos caminhoneiros, que impactou a produção industrial e a arrecadação tributária e gerou prejuízo de mais de R\$ 15 bilhões à economia brasileira. Ainda assim, a Klabin demonstrou, mais uma vez, a sua resiliência e a capacidade de entregar resultados consistentes.

A empresa seguiu registrando crescimento trimestral no Ebitda Ajustado, consolidou a sua operação de celulose, atingindo produção acima da capacidade nominal na Unidade Puma no segundo semestre do ano. Nos mercados de papéis e embalagens, apresentou crescimento no volume de vendas no mercado doméstico, com destaque para o mercado de kraftliner e o bom desempenho das unidades de sacos industriais e embalagens de papelão ondulado. No ano, a Companhia também acelerou sua trajetória de desalavancagem, preparando-se para novos planos de crescimento nos diferentes mercados em que atua.

A empresa também intensificou os investimentos na área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Entre as iniciativas voltadas ao tema, vale destacar a aquisição de 12,5% da startup israelense Melodea Bio Based Solutions, pioneira na tecnologia de extração de celulose nanocristalina (CNC), produzida 100% a partir de fontes renováveis; o anúncio da construção do Parque de Plantas Piloto no Paraná, ao lado do recém-inaugurado Centro de Tecnologia, que permitirá simular uma unidade fabril, onde serão realizados estudos e testes em frentes de pesquisa como a celulose microfibrilada, que futuramente será incorporada às linhas de produção de papel da companhia, potencializando a qualidade e a resistência dos produtos; e o lançamento de um papel cartão específico para o mercado de cup stock, o “Klacup”.

Além disso, o cultivo de florestas plantadas de eucalipto e pinus permite que o trabalho de P&D+I atue com os dois gêneros de fibra, o que garante um sólido diferencial competitivo a Klabin, que pautada pelas tendências de consumo, planeja o desenvolvimento de embalagens ainda mais sustentáveis e projetos que potencializam os múltiplos usos da madeira. A companhia também continua sendo um importante player na produção de fibra virgem no mundo, o que abre inúmeras vertentes de oportunidades de negócios.

Agradecemos a todos que em 2018 contribuíram para a prosperidade dos negócios da companhia. Ao Conselho de Administração e aos controladores que acreditam no potencial de reinvenção da Klabin e apostam nos futuros planos. Aos colaboradores que atuam engajados e focados em entregar os melhores resultados. E aos investidores, clientes, fornecedores e parceiros por acreditarem no potencial da empresa e na perenidade dos negócios.

Considerações Iniciais

Destques de 2018

Receita de Vendas	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA	Fluxo de Caixa Livre	Alavancagem: Redução de
R\$ 10,016 bi	R\$ 4,024 bi	40%	R\$ 1,932 bi	1,0X

Impulsionada pelo aumento de preços, em especial *kraftliner* e celulose, a receita líquida de vendas atingiu R\$ 10,016 bilhões em 2018, 20% acima do registrado em 2017.

O EBITDA ajustado foi de R\$ 4,024 bilhões no ano, crescimento de 47% na comparação com 2017.

A margem Ebitda em 2018 foi de 40%, 7 p.p. acima do verificado no ano anterior.

O fluxo de caixa livre do período foi de R\$ 1,932 bilhões, com um FCL *yield* de 10,7%.

Ao final do ano a relação dívida líquida/Ebitda estava em 3,1x, redução de 1,0x se comparada ao final de 2017, reflexo da forte geração de caixa da Companhia no período.

Sumário de 2018

O início do ano de 2018 foi marcado pelo aumento da confiança em relação à retomada da economia brasileira, com queda da inflação e das taxas de juros, maior estabilidade cambial e valorização do Ibovespa. A greve dos caminhoneiros ocorrida em maio, porém, antecipou muito da tensão pré-eleitoral, trazendo volatilidade aos mercados de câmbio e ações, especialmente pelas incertezas em relação às reformas fiscais, o que fez o Copom frear a trajetória de queda das taxas de juros brasileiras. Este episódio somado à maior aversão a riscos ligados a economias emergentes, ao aumento das taxas de juros nos mercados globais e às consequências ainda incertas da guerra comercial entre Estados Unidos e China mantiveram a alta volatilidade até o final de 2018.

Estes fatores desencadearam no cenário doméstico um crescimento econômico aquém do esperado ao início do ano, exemplificado pelo relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central. No primeiro relatório do ano, divulgado em 05 de janeiro de 2018, a expectativa de crescimento do PIB era de 2,7%, e o último relatório do ano divulgou em 29 de dezembro de 2018 um crescimento esperado de 1,3%. A moeda brasileira também se desvalorizou ao longo do período, com a taxa de câmbio saindo de R\$ 3.31/US\$ ao final de 2017 para R\$ 3,87/US\$ em 31 de dezembro de 2018.

Segundo essa tendência, a expedição brasileira de papelão ondulado fechou 2018 com crescimento de 1,6% na comparação com o ano anterior, frustrando expectativas de crescimento de 3,5% observadas no início do período. Já nos mercados de kraftliner, celulose de fibra curta, longa e fluff, os preços internacionais em patamares elevados influenciaram o mercado nacional, com impactos em preço e com um ambiente mais favorável para os produtores nacionais.

No cenário internacional, preocupações trazidas pelas tensões comerciais, especialmente entre China e Estados Unidos, além de possível aumento das taxas de juros nos Estados Unidos não se refletiram nos preços de papéis para embalagem e celulose globalmente. Estes mercados continuam mostrando sinais positivos para contínua demanda vinda principalmente de mercados emergentes aliada a restrições de uso de materiais não recicláveis por questões ambientais.

A contínua demanda manteve os preços internacionais de kraftliner em alta ao longo de 2018 e o preço lista médio na Europa divulgado pela FOEX foi de US\$ 864/t, 21% maior em relação ao preço médio de 2017. No mercado de celulose, a demanda forte em mercados emergentes, em especial da China, fez com que a evolução de preços observada desde meados de 2016 também se estendesse ao longo de todo ano de 2017 e 2018. Neste contexto, o preço lista médio de celulose de fibra curta divulgado pela FOEX em 2018 foi de US\$ 1.037/t na Europa, aumento de 27% em relação ao valor observado em 2017. No mercado de fibra longa, o preço lista médio do produto na Europa fechou o ano a US\$ 1.166/t versus US\$ 881/t em 2017, aumento de 32%.

Em 2018, a Klabin novamente comprovou sua eficiente atuação em condições de mercado instáveis e de grande volatilidade. Com os desafios observados no mercado doméstico, em especial a greve dos caminhoneiros e tensões eleitorais, a diversificação de sua linha de produtos aliada à competitividade de custos possibilitou à Companhia concentrar esforços em mercados que demonstraram maior estabilidade ao longo de 2018. Neste contexto, vale ressaltar os bons resultados obtidos nos mercados de kraftliner e celulose, com crescimentos de receita de 35% e 52% respectivamente em relação ao ano de 2017. Os resultados de celulose solidificam a eficiência da Unidade Puma como uma importante alavanca de geração de caixa da Companhia. Já no mercado de kraftliner, a receita foi influenciada diretamente pelo aumento de 39% no volume de vendas no Brasil, indicando o bom posicionamento da Klabin para fazer frente ao aquecimento do mercado doméstico esperado para o ano de 2019.

O notável crescimento nesses segmentos além do bom posicionamento da Klabin nos mercados de embalagens impulsionaram o EBITDA da Klabin, que totalizou R\$ 4,0 bilhões em 2018, com crescimento de 47% sobre 2017, e margem EBITDA de 40%. Com a aceleração do crescimento dos resultados durante os 12 meses do ano, redução da alavancagem também foi destaque em 2018 e a relação Dívida Líquida/Ebitda passou de 4,1x ao final de 2017 para 3,1x no final de dezembro.

Desempenho dos negócios

Unidade de Negócio Florestal

As operações da Unidade Florestal da Klabin têm evoluído para fazer frente aos maiores volumes de produção de celulose, papéis e embalagens decorrentes dos aumentos de capacidades da Companhia. Em 2018, a Klabin movimentou aproximadamente 15,7 milhões de toneladas de toras e cavacos de pinus e eucalipto e resíduos para energia, suprido a demanda interna gerada pela fabricação de papel e celulose, além do montante de madeira vendido para serrarias e laminadoras ao longo do ano.

Este direcionamento da disponibilidade de madeira para o maior consumo interno das operações de celulose e papéis reduziu as vendas de toras a terceiros para 2,1 milhões de toneladas, em comparação a 2,6 milhões no ano anterior, atingindo uma receita líquida de R\$ 331 milhões.

As terras da Companhia em dezembro de 2018 totalizavam 501 mil hectares, sendo 239 mil hectares de florestas plantadas de pinus e eucalipto e 216 mil hectares de florestas nativas preservadas. No ano foram plantados 30 mil hectares, em terras próprias e em terras de terceiros (programa de fomento).

Unidade de Negócio Celulose

O ano de 2018 ficou marcado pela consolidação da unidade de celulose da Klabin por meio da contínua evolução operacional da unidade Puma, que atingiu níveis de produção acima de sua capacidade nominal no segundo semestre do ano. A eficiência operacional, além do impacto positivo em volume produzido, também se refletiu em melhores custos e maior eficiência energética.

Esta melhora nas operações da Unidade Puma foi alavancada nos resultados da Companhia pela alta contínua dos preços de celulose, reflexo do bom momento do mercado e demanda aquecida. Neste sentido, o preço lista médio de celulose de fibra curta na Europa medidos pela FOEX subiram de US\$ 819/t em 2017 para US\$ 1.037/t ao longo de 2018. Este aumento também foi verificado no mercado de celulose de fibra longa, no qual o preço médio na Europa saiu de US\$ 881/t para US\$ 1.166/t no mesmo período de comparação. O volume de vendas de celulose de fibra curta, longa e fluff, mesmo com os efeitos da greve dos caminhoneiros de maio deste ano, atingiu 1.401 mil tons, aumento de 3% em relação ao ano anterior. Acompanhado pela elevação de preços citada acima e pela maior taxa de câmbio, o maior volume vendido fez a receita total de celulose atingir R\$ 3.674 milhões ao longo de 2018, 52% maior se comparada à receita de 2017.

Outro marco importante para a Klabin foi o mês de novembro de 2018, no qual foi anunciado o término antecipado do contrato de negociação de celulose com a Fibria, após avaliação dos benefícios mercadológicos e estratégicos de assumir a comercialização de celulose de fibra curta. A Klabin conta com adequada estrutura comercial, logística e *know how* na distribuição dos mais diversos produtos, e com esse passo firma-se como um fornecedor independente e competitivo também no mercado internacional de BEKP (*Bleached Eucalyptus Kraft Pulp*), vislumbrando condições ainda melhores de rentabilidade, preços e prazo nas suas vendas deste produto.

Unidade de Negócio Papéis

O ano de 2018 foi positivo para o mercado global de papéis para embalagens, tanto pela contínua demanda que acabou se refletindo novamente na alta dos preços de kraftliner, como pelo surgimento de oportunidades de entrada em novos mercados e desenvolvimento de novos

produtos. Nesse sentido, notícias cada vez mais frequentes de regulamentação do uso do plástico, apesar de ainda serem difíceis de quantificar, têm feito as empresas produtoras de papéis para embalagens se posicionarem desde já visando novas oportunidades. A Klabin, por exemplo, iniciou em 2018 a produção e venda de cartões para copos, além de impulsionar pesquisas por meio tanto da sua área de P&D+I quanto da participação na startup israelense Melodea, pioneira no desenvolvimento de processo sustentável para a extração de celulose nanocristalina (CNC).

No mercado de *kraftliner*, a Klabin obteve mais uma vez resultados consistentes ao longo de 2018, com aumento de 4% no volume, e de 35% na receita deste produto em relação a 2017. Estes números foram influenciados positivamente pelo expressivo aumento de 39% no volume de vendas no Brasil, indicando o bom posicionamento da Companhia para fazer frente ao aquecimento do mercado doméstico esperado para o ano de 2019.

Em relação às vendas de cartões, a Klabin valeu-se da estratégia de buscar mercados com melhor rentabilidade, também realocando volumes para posicionar-se em setores com boas perspectivas para os próximos anos. Por este motivo, mesmo com uma queda de 12% no volume de vendas, também impactado pela greve dos caminhoneiros, a receita líquida manteve-se estável em relação ao valor observado no ano de 2017. Dentre estes setores, vale destacar o mercado de corvejas e demais bebidas carbonatadas, na qual a Klabin estabeleceu-se como um importante fornecedor de papéis para a embalagem *six pack*.

Unidade de Negócio Embalagens

Ao início de 2018, a projeção da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) era de crescimento de 3,5% para o ano nesse setor, que acabou sendo impactado pela greve dos caminhoneiros e incertezas econômicas trazidas pelo cenário político. Dessa forma, o ano terminou com crescimento de 1,6%, de acordo com dados prévios da ABPO, em linha com o aumento de vendas verificado na própria Klabin.

No mercado de sacos industriais, o setor de construção civil no país manteve ritmo lento de recuperação, conforme mostram dados da SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento). Todavia, a estratégia de buscar novos mercados como fertilizantes, alimentos e café, além da crescente venda de sacos para exportação, em especial para México e Estados Unidos, impulsionou os resultados de sacos industriais da Klabin ao longo de 2018.

Neste cenário, a Klabin, buscando mais uma vez maximizar por meio de sua flexibilidade a rentabilidade entre os diferentes mercados de papéis e embalagens, obteve aumento de 1% no volume, acompanhado de crescimento de 7% na receita, que atingiu R\$ 2.803 milhões.

Desempenho Econômico-financeiro

RS Milhões	2018	2017	Δ 2018/2017
Volume de vendas (mil t)	3.189	3.220	-1%
Mercado interno	1.589	1.564	2%
Exportação	1.601	1.656	-3%
% Mercado interno	50%	49%	+ 1 p.p.
Receita Líquida	10.016	8.373	20%
Mercado interno	5.534	5.020	10%
Exportação	4.483	3.353	34%
% Mercado interno	55%	60%	- 5 p.p.
Variação do valor justo dos ativos biológicos	628	790	-20%
Custo dos Produtos Vendidos	(6.342)	(6.427)	-1%
Lucro Bruto	4.302	2.738	57%
Vendas	(764)	(657)	16%
Gerais & Administrativas	(558)	(528)	6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2)	(12)	n/a
Total Despesas Operacionais	(1.325)	(1.197)	11%
EBITDA ajustado	4.024	2.738	47%
Margem EBITDA	40%	33%	+ 7 p.p.
Resultado Líquido	137	532	-74%
Endividamento Líquido	12.399	11.278	10%
Endividamento Líquido/EBITDA	3,1x	4,1x	

Notas: Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Resultado Operacional

O **volume de vendas** (excluindo madeira) totalizou 3.189 mil toneladas em 2018, mesmo patamar do observado em 2017, reflexo por um lado do maior volume de vendas de celulose da Unidade Puma, e por outro pelos impactos da greve dos caminhoneiros ocorrida em maio e menor volume de vendas de papel cartão. Além do aumento de 3% do volume de vendas de celulose, vale destacar também o aumento de 4% no volume de vendas de kraftliner, reflexo do bom momento de mercado deste produto que serve de insumo para embalagens tanto no Brasil quanto no exterior.

A **receita líquida** (incluindo madeira) atingiu R\$ 10.016 milhões, aumento de 20% em relação a 2017, puxada pelos aumentos tanto de volume quanto de preços principalmente de celulose e kraftliner. Adicionalmente, nos demais produtos de papéis e embalagens a Klabin lançou mão de sua flexibilidade para focar em mercados de maior rentabilidade, o que também contribuiu para o aumento de receita verificado ao longo do ano.

O **custo caixa unitário total**, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia e inclui as despesas com vendas e gerais e administrativas foi de R\$ 1.879/t, 6% acima do verificado em 2017. A greve dos caminhoneiros ocorrida em maio e o prolongamento da parada de manutenção da unidade de celulose foram compensadas pelo bom desempenho da Unidade Puma no restante do ano, em especial pela maior geração e venda de energia elétrica desta fábrica.

As **despesas com vendas** em 2018 foram de R\$ 764 milhões versus R\$ 657 milhões em 2017 acompanhando menos que proporcionalmente o aumento na receita da Companhia. Dessa forma, essas despesas representaram 7,6% da receita líquida do período, queda de 0,2% em relação ao verificado no ano anterior.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 558 milhões em 2018, 6% superiores ao ano de 2017. Este aumento pontual explica-se pela provisão em função da estimativa de crescimento da remuneração variável pela entrega de resultados superiores, conforme plano de remuneração aprovado.

Com o controle de custos e despesas gerais, a **geração operacional de caixa (EBITDA Ajustado)** em 2018 foi alavancada pelo aumento generalizado dos preços, em especial de celulose e kraftliner. Desta forma, também beneficiado pela taxa de câmbio mais alta, o EBITDA ajustado em 2018 foi de R\$ 4.024 milhões, aumento de 47% em relação ao ano anterior, e margem EBITDA de 40%.

Antes dos valores de dividendos e projetos de expansão, o **fluxo de caixa livre ajustado** no ano foi de R\$ 1.932 milhões, aumento em relação aos R\$ 1.760 milhões verificados no 2017, e explicado principalmente pelo crescimento na geração de caixa operacional da Companhia. Considerando este fluxo de caixa livre ajustado de 2018, o FCL *yield* no período foi de 10,7%.

Endividamento

O **endividamento bruto** consolidado ao final do ano era de R\$ 19.446 milhões, em linha com o observado ao final de 2017, mesmo com a taxa de câmbio 17% mais alta e que impacta diretamente os financiamentos em dólar da Companhia. Isso foi possível pela liquidação antecipada de linhas financiamentos antigas, parcialmente substituídas por novas captações com condições mais atrativas em relação a prazos e custos. Este exitoso trabalho de *liability management* fez com que a parcela do endividamento de curto prazo fosse reduzida de 13% ao final de 2017 para 11% ao final de 2018, e deve ser reforçado ao longo de 2019, adequando ainda mais o perfil de endividamento da Klabin para fazer frente a futuros investimentos.

Mesmo com a geração de caixa da Klabin ao longo do período, o **caixa e as aplicações financeiras** em 31 de dezembro somavam R\$ 7.047 milhões, redução de R\$ 1.225 milhões em relação ao final de 2017, efeito também do pagamento antecipado de dívida da Klabin especialmente no T18.

O **endividamento líquido** consolidado totalizou R\$ 12.399 milhões, aumento de R\$ 1.121 milhões no ano, influenciado especialmente pelo efeito contábil de variação cambial nos financiamentos em moeda estrangeira de R\$ 1.999 milhões, em parte compensado pela forte geração de caixa ao longo de 2018. Também explicada pela forte geração de caixa do período, a relação **dívida líquida/EBITDA ajustado** fechou o ano em 3,1 vezes, contra 4,1 vezes observada ao final de 2017, reforçando a trajetória de desalavancagem iniciada desde o início de operações da Unidade Puma.

Investimentos

RS milhões	2018	2017
Florestal	272	228
Continuidade operacional	462	399
Projetos especiais e expansões	222	299
Total	956	925

A Klabin investiu R\$ 956 milhões ao longo de 2018. Do montante, R\$ 272 milhões tiveram como destinos as operações florestais, R\$ 462 milhões foram destinados a continuidade operacional das fábricas, e R\$ 222 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões, especialmente nos projetos de alto retorno que buscam melhorar o desempenho da Companhia em todos os segmentos em que atua.

Estes valores de investimentos representam a visão caixa e não consideram os investimentos decorrentes da controlada Guaricana Reflorestadora S.A. (SPE) constituída em dezembro de 2018. Vale lembrar que a contribuição da Klabin para a formação do patrimônio da SPE se deu através do aporte de 4.511 hectares de florestas plantadas de Pinus em SC (não inclui terras).

A TIMO, por sua vez, aportou R\$ 191,6 milhões em caixa, sendo que a Klabin detem maioria do capital votante da SPE.

Mercado de capitais

No ano de 2018, as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram desvalorização de 10%, contra uma valorização de 15% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões do B3, registrando 2,6 milhões de operações que envolveram 832 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 64,4 milhões ao final do período.

O capital social da Klabin é representado por 5.410 milhões de ações, das quais 1.985 milhões de ações ordinárias e 3.425 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“*over-the-counter*”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

No mercado de renda fixa, os títulos representativos de dívida (notas) da Klabin têm vencimento em outubro de 2024 e setembro de 2027, ambos com valor de emissão de US\$ 500 milhões e são negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e 4,875% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente.

A Klabin é classificada como risco de crédito BB+ pelas agências Fitch Ratings e Standard & Poors.

Sustentabilidade

As práticas de governança em sustentabilidade da Klabin foram reconhecidas internacionalmente em 2018. Pela primeira vez, a companhia constou no **A List** do Carbon Disclosure Project (CDP) para todos os programas em que participa: Gestão da Água, Mudanças Climáticas e Florestas. Essa conquista posiciona a Klabin dentre as companhias destacadas pela instituição como líderes na transição para a nova economia sustentável. O CDP, organização internacional sem fins lucrativos, analisa e reconhece os esforços de empresas no mundo para gerir os impactos ambientais de suas atividades. Em 2018, a metodologia da avaliação envolveu 650 investidores com mais de US 87 trilhões em ativos. Pela sexta vez consecutiva, a Klabin integrou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, que reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. O objetivo do ISE é criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável, além de estimular a responsabilidade ética por meio de boas práticas empresariais das empresas elegíveis. Os critérios são estabelecidos pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), e a Klabin faz parte da carteira vigente até janeiro de 2020. A Companhia também figurou pela segunda vez em uma excelente posição no ranking do Spott Timber & Pulp, que avalia as informações públicas em relação às políticas, operações e compromissos

com as melhores práticas ambientais, sociais e de governança de 50 produtores de madeira e celulose do mundo. A empresa está posicionada em terceiro lugar na lista global do setor, o que demonstra a solidez e transparência em suas práticas de sustentabilidade.

Ainda em 2018, a Vigeo Eiris, uma provedora global de pesquisas e serviços nas áreas ambiental, social e de governança, que avalia o desempenho de empresas de mercados emergentes em relação a diversos critérios, dividiu em seis áreas: Meio Ambiente, Direitos Humanos, Recursos Humanos, Engajamento com Comunidade, Comportamento do Negócio e Governança Corporativa, anunciou a Klabin como uma das empresas de destaque por suas iniciativas nesses temas.

No âmbito social, a Klabin implementa e apoia programas alinhados à sua plataforma de investimento social, focada nas linhas de atuação de desenvolvimento local, educação e cultura, e tem como objetivo gerar impacto socioambiental positivo e potencializar os ativos das comunidades onde atua. Ao longo de 2018, a Companhia investiu mais de R\$ 26 milhões em projetos socioambientais e culturais, como:

- Projetos de protagonismo de comunidades e elaboração de agenda de desenvolvimento sustentável;
- Ações de capacitação e geração de renda, que beneficiam pequenos produtores e comunidades;
- Projetos de monitoramento, conservação e educação ambiental;
- Iniciativas de fomento e popularização da cultura, como patrocínio a exposições e associações.

A Klabin apresentou o case do Fórum de Desenvolvimento Local de Goiana (PE), nomeado “Goiana em Ação”, durante o SDGs in Brazil (Sustainable Development Goals) – The Role of the Private Sector, organizado pela Rede Brasil do Pacto Global durante a 73ª Assembleia Geral das Nações Unidas. A iniciativa foi reconhecida pela sua abordagem inovadora de desenvolvimento territorial com base no minucioso diagnóstico obtido a partir da aplicação do Índice de Progresso Social (IPS), cuja metodologia foi elaborada pela Universidade de Harvard. O segundo orientador do planejamento foram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cujas metas auxiliaram na elaboração da agenda de progresso e prosperidade local, envolvendo todos os representantes da sociedade.

Outra iniciativa de destaque foi o projeto Semeando Educação, realizado em parceria com a Falconi Educação, que contribuiu para a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de três municípios do Paraná. A partir da avaliação dos níveis de reprovação e abandono e proficiência dos estudantes em português e matemática, o programa ofereceu suporte metodológico para gestores escolares e possibilitou que cidades como Telêmaco Borba, por exemplo, alcançassem um percentual de evolução na avaliação nacional de 41%, aumentando o Ideb de 3,4 para 4,8.

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

A evolução da competitividade da Klabin, desde a performance de suas florestas e de seus processos produtivos até a gestão do impacto de seus produtos, está intrinsecamente ligada aos investimentos constantes em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Com os mercados de papéis e embalagens cada vez mais desafiadores, a entrada no mercado mundial de celulose com o início de produção da fábrica de Ortigueira (PR) e o lema de Sustentabilidade e materiais renováveis, a Companhia tem ampliado os investimentos em P&D&I.

Com olhar mais amplo e ação mais estratégica, a área de P&D&I atua em diversos elos da cadeia de produção:

- Aprimoramento de processos de plantio e manejo de pinus e eucalipto para aumento da produtividade;
- Desenvolvimento de novos produtos e melhorias nos processos existentes para adaptá-los a necessidades de clientes ou a um melhor desempenho econômico e ambiental;
- Otimização de processos de fornecedores para melhorar a flexibilidade das Unidades nas compras de insumos e serviços;
- Soluções para questões das propriedades físicas e mecânicas dos papéis e embalagens, como barreiras (água, vapor, gordura, oxigênio), porosidade, permeabilidade e rugosidade, e na conversão (corte, vincagem, colagem, fechamento e impressão);
- Avaliação do desempenho dos produtos em aspectos ambientais, de qualidade, produtividade, saúde e segurança.

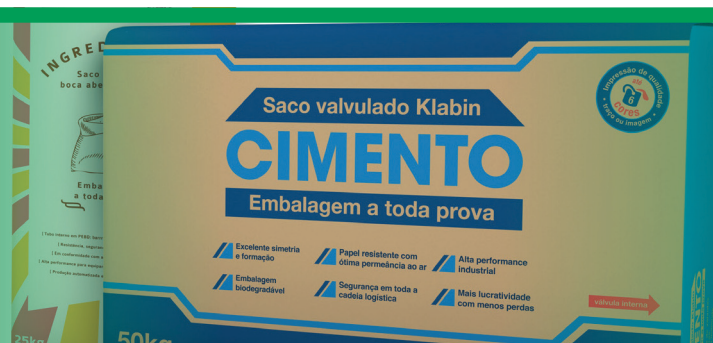
Também como parte da ampliação do foco em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para fazer frente a uma Klabin maior, a Companhia realiza mais um ciclo de investimentos na área. Além do investimento de R\$ 70 milhões entre os anos de 2015 e 2017, a Klabin aportará cerca de R\$ 180 milhões em Pesquisa Industrial e Florestal nos anos 2019-2021, incluindo um novo parque de Plantas Piloto, visando desenvolvimento de novos produtos, além de convênios com institutos de pesquisa, universidades nacionais e no exterior.

A área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Florestal da Klabin esta fundamentada na condução dos projetos inseridos em diferentes linhas de pesquisa:

- Melhoramento Genético de Eucalipto;
- Melhoramento Genético de Pinus;
- Clonagem;
- Biotecnologia Florestal,
- Fitossanidade
- Nutrição e Silvicultura;
- Ecofisiologia

Destques:
- Recorde de plantio de experimentos e introdução de novos híbridos, clones e espécies de eucalipto no PR e SC. Esta estratégia é importante para acelerar os ganhos de produtividade com a recomendação de novos clones no curto e médio prazo.

- Recorde de avaliações de qualidade da madeira de novos clones no Centro de Tecnologia;
- Criação do comitê técnico interno chamado FIP (Floresta, Indústria e Pesquisa), focado no entendimento das características de qualidade da madeira e na solução de desvios que podem ter reflexo na qualidade do produto final;
- Construção de um novo laboratório na Pesquisa Florestal destinado às atividades de pesquisa em Ecofisiologia, Solos e Nutrição Florestal, criando sinergismo dentro dos estudos voltados ao Manejo Florestal da empresa;
- Início da criação de inimigos naturais no laboratório e avaliação de sua eficiência no controle das principais pragas do Eucalipto e Pinus;
- Avanços internos na área de Biotecnologia Florestal, focados no aumento da produtividade de Eucalipto e Pinus.



Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2018 e 2017 (Em milhares de reais)

Ativo	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado		Passivo e Patrimônio Líquido	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2018	2017	2018	2017			2018	2017	2018	2017
Circulante											
Caixa e equivalentes de caixa	4	5.337.203	6.650.697	5.733.854	7.028.422	14	1.917.808	2.230.123	1.913.779	2.230.624	
Títulos e valores mobiliários	5	1.305.401	1.236.386	1.313.350	1.243.173	15	61.686	239.276	61.686	239.276	
Contas a receber:						16	894.330	702.040	903.752	713.612	
Contas a receber de clientes	6	1.818.806	1.633.696	2.086.325	1.794.196		50.452	55.445	50.832	55.673	
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	6	(45.092)	(40.096)	(45.394)	(40.133)		296.189	276.981	300.379	281.466	
Partes relacionadas	7	373.793	307.544	—	—	7	24.751	15.449	—	4.346	
Estoques	8	1.117.179	873.341	1.206.353	933.161	18	250.000	—	250.000	—	
Tributos a recuperar	9	267.964	555.596	269.728	567.079	17	73.862	71.467	73.862	71.467	
Outros ativos		304.008	274.338	297.718	277.691		139.813	130.756	149.334	150.869	
Total do ativo circulante		10.479.262	11.491.502	10.861.934	11.803.589		3.708.891	3.721.537	3.708.316	3.747.333	
Não circulante											
Realizável a longo prazo											
Depósitos judiciais	17	85.226	82.380	86.658	83.381	14	16.915.268	16.486.426	16.444.917	16.444.917	
Tributos a recuperar	9	1.280.811	1.286.722	1.280.811	1.287.669	15	600.990	634.594	600.990	634.594	
Outros ativos		303.655	348.001	300.757	344.233		—	—	—	—	
Investimentos:		1.669.692	1.717.103	1.668.226	1.715.283		—	—	—	—	
Participação em controladas/controladas em conjunto	11	1.341.177	1.106.103	165.652	171.673		—	—	—	—	
Outros		7.607	1.773	7.607	1.773		—	—	—	—	
Imobilizado	12	1.178.658	12.599.191	12.262.472	12.619.495		4.076.035	2.516.753	4.076.035	2.516.753	
Ativos biológicos	13	3.303.774	3.272.496	4.582.631	4.147.779		(361.231)	1.187.329	(361.231)	1.187.329	
Intangíveis		85.177	89.919	85.221	89.949		48.705	48.705	48.705	48.705	
Total do ativo não circulante		16.916.393	17.069.482	17.103.583	17.030.669		1.748.219	2.699.577	1.748.219	2.699.577	
Total do ativo		29.065.347	30.278.087	29.633.743	30.549.541		197.122	1.917.808	197.122	1.917.808	

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 (Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

Resultado	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2018	2017	2018	2017
Receita líquida de vendas	19	10.008.815	8.393.547	10.016.461	8.373.378
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	466.074	649.322	628.367	789.661
Custo dos produtos vendidos	20	(6.385.515)	(6.387.899)	(6.342.406)	(6.427.492)
Lucro bruto		4.089.374	2.654.971	4.302.422	2.735.547
Despesas/receitas operacionais					
Vendas	20	(741.066)	(645.617)	(764.348)	(656.844)
Gerais e administrativas	20	(543.044)	(512.743)	(558.205)	(528.398)
Outras líquidas	20	(8.341)	(8.244)	(2.228)	(11.877)
Resultado de equivalência patrimonial	11	152.762	76.396	5.964	13.624
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		2.949.685	1.564.763	2.983.605	1.552.052
Resultado financeiro	21	(3.049.112)	(690.252)	(3.052.186)	(713.384)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro		(99.427)	874.511	(68.581)	838.668
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	10 b/c	(305.223)	(292.730)	(322.236)	(299.948)
Diferido	10 b/c	542.105	(49.612)	577.355	(6.551)
Lucro líquido do exercício		236.882	(342.342)	255.399	(306.499)
Atribuído aos acionistas de Klabin		—	—	137.455	—
Atribuído aos acionistas não controladores		—	—	—	49.363
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	23	0,0261	0,1013	0,0261	0,1013
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	23	0,0261	0,1013	0,0261	0,1013

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 (Em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2016	Capital social	Reservas de capital	Reserva de reavaliação	Legal	Incentivos Fiscais	De ativos biológicos	Dividendos propostos	Reservas de lucros e investimentos e capital de giro	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Resultados acumulados	Patrimônio líquido dos acionistas de Klabin	Participação dos acionistas não controladores	Patrimônio líquido consolidado
	2.384.484	1.301.907	48.705	125.610	75.776	869.858	—	1.471.840	1.028.238	(206.082)	—	7.100.336	—	7.100.336
Lucro líquido do exercício	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	532.169	532.169	—	532.169
Outros resultados abrangentes do exercício	—	—	—	—	—	—	—	—	(12.420)	—	—	(12.420)	—	(12.420)
Resultado abrangente total do exercício	—	—	—	—	—	—	—	—	(12.420)	—	532.169	519.749	—	519.749
Conversão de deb. mandatórias conv. em ações	132.269	(132.269)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aquisição de ações para tesouraria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(11.468)	—	(11.468)	—	(11.468)
Plano de Outorga de Ações (Nota 22)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alienação de ações em tesouraria	—	7.386	—	—	—	—	—	—	—	5.756	—	13.142	—	13.142
Concessão de outorga de ações em tesouraria	—	—	—	—	—	—	—	—	(5.754)	5.754	—	—	—	—
Reconhecimento da remuneração do plano de ações	—	—	—	—	—	—	—	—	14.426	—	—	14.426	—	14.426
Vencimento do plano de ações	—	10.305	—	—	—	—	—	—	(10.305)	—	—	—	—	—
Saídas do plano de outorga	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(89)	—	(89)	—	(89)
Part. lucros de debêntures mandatórias conv. em ações	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Dividendos antecipados do exercício	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(23.870)	—	—	—
Destinação do lucro do exercício (Nota 18)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Constituição de reserva legal	—	—	—	23.870	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	—	—	—	—	—	(609.555)	—	—	—	—	609.555	—	—	—
Realização de custo atribuído de terras (próprios)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26.269	—	—	—
Constituição de reserva de at. Biol. (próprios)	—	—	—	—	—	428.553	—	—	(26.269)	—	(428.553)	—	—	—
Constituição de reserva de at. Biol. (controladas) (*)	—	—	—	—	—	50.937	—	—	—	—	(50.937)	—	—	—
Constituição de reserva de incentivos fiscais	—	—	—	—	54.775	—	—	—	—	—	(54.775)	—	—	—
Part. lucros de deb. mandatórias conv. em ações	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(74.945)	(74.945)	—	(74.945)
Dividendos antecipados do exercício de 2017	—	—	—	—	—	—	—	(159.000)	—	—	(168.000)	(327.000)	—	(327.000)
Div. complementares exercício 2017 propostos	—	—	—	—	—	—	—	—	171.000	—	(171.000)	—	—	—
Constituição de reserva de invest. e capital de giro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(195.913)	—	—	—
Em 31 de dezembro de 2017	2.516.753	1.187.329	48.705	149.480	130.551	739.793	171.000	1.508.753	987.916	(206.129)	137.455	7.234.151	49.363	7.234.151
Lucro líquido do exercício	—	—	—	—	—	—	—	—	(10.073)	—	—	137.455	—	137.455
Outros resultados abrangentes do exercício	—	—	—	—	—	—	—	—	(10.073)	—	—	(10.073)	—	(10,073)
Resultado abrangente total do exercício	—	—	—	—	—	—	—	—	(10,073)	—	137,455	127,382	49,363	176,745
Conversão de debêntures mandatórias conv. em ações	1.559.282	(1.559.282)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aporte de capital de acionistas não controladores (Nota 1.7)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	191.632	191.632
Pagamento de dividendos complementares de 2017	—	—	—	—	—	—	(171.000)	—	—	—	—	(171.000)	—	(171.000)
Dividendos de 2018 distribuídos com reservas	—	—	—	—	—	—	—	(529.000)	—	—	—	(529.000)	—	(529.000)
Juros s/ capital próprio de 2018 distribuídos com reservas	—	—	—	—	—	—	—	(390.000)	—	—	—	(390.000)	—	(390.000)
Plano de Outorga de Ações (Nota 22)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alienação de ações em tesouraria	—	8.023	—	—	—	—	—	—	—	4.903	—	12.926	—	12.926
Concessão de outorga de ações em tesouraria	—	—	—	—	—	—	—	—	(4.903)	4.903	—	—	—	—
Reconhecimento da remuneração do plano de ações	—	—	—	—	—	—	—	—	8.118	—	—	8.118	—	8.118
Vencimento do plano de ações	—	2.699	—	—	—	—	—	—	(2.699)	—	—	—	—	—
Saídas do plano de outorga	—	—	—	—	—	—	—	—	(50)	(292)	—	(342)	—	(342)
Destinação do lucro do exercício (Nota 18)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Constituição de reserva de incentivos fiscais	—	—	—	—	59.368	—	—	—	—	—	(59.368)	—	—	—
Constituição de reserva legal	—	—	—	3.904	—	—	—	—	—	—	(3.904)	—	—	—
Realização de custo atribuído de terras (próprios)	—													

... continuação das Notas Explicativas da Administração, estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos (45 dias) nas condições usuais de mercado. Considera todas as sociedades em conta de participação descritas na nota explicativa 3.
- (iii) Licenciamento de uso da marca. A partir de Jan/2019 os direitos da marca foram integralmente transferidos para SOGEMAR – Sociedade Geral de Marcas Ltda.
- (iv) Comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 0,8% ao ano;
- (v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições comerciais estabelecidas entre as partes;
- (vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado para operações dessa natureza e de porte similar ao da Companhia;
- (vii) Adiantamento para futura subscrição de capital.

Tipo de relação	Consolidado			
	2018	2017	Total	Total
Klabin Irmãos & Cia. (i) e (ii)				
BNDES (iii)				
Outras (i)				
Acionista				
Passivo circulante	4.676	652.218	656.894	643.279
Passivo não circulante	2.358.786	2.358.786	2.358.786	2.821.364

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do Conselho Fiscal:

	Controladora e consolidado			
	Curto prazo		Longo prazo	
	Honorário administrativos	1/1 à 31/12/2018	Remuneração baseada em ações	Total dos benefícios
Administração e conselho fiscal	30.968	31/12/2017	31/12/2017	31/12/2017
		30.968	33.217	34.035
			754	14.657
			2.313	48.639

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores estatutários. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência e apuração de plano de outorga de ações. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas operacionais – gerais e administrativas". Adicionalmente, a Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 22.

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Produtos acabados	321.333	176.022	387.476	209.918
Produto em processo	21.495	19.228	21.495	19.394
Madeiras e toras	285.657	276.607	285.657	276.639
Materiais de manutenção	313.579	260.896	316.376	265.347
Matérias-primas	179.482	149.897	194.035	161.342
Perdas estimadas com estoque	(6.529)	(10.627)	(5.829)	(10.757)
Outros	2.162	1.518	7.143	11.278
	1.117.179	873.341	1.206.353	933.161

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição das perdas estimadas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Custo dos produtos vendidos". A Companhia não possui estoques dados em garantia.

9 Tributos a Recuperar

	2018		2017	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	139.164	941.406	143.095	1.076.958
PIS	1.456	10.729	6.649	10.878
COFINS	5.950	58.875	26.866	62.298
IR/CS	11.649	–	248.926	–
IRRF	13.569	–	4.689	–
IPI	79.736	269.801	84.045	136.588
Reintegra	12.130	–	36.896	–
Outros	4.310	–	4.430	–
Controladora	267.964	1.280.811	555.596	1.286.722
Controladas	1.764	–	11.483	947
Consolidado	269.728	1.280.811	567.079	1.287.669

A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, além de subvenção governamental de ICMS concedida pelo Governo do Paraná por conta do Projeto Puma, os quais vêm sendo utilizados para compensação com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos, desde que aplicável. Os créditos de ICMS do Projeto Puma estão indexados pelo FCA – Fator de Conversão e Atualização Monetária do Estado do Paraná, com prazo de compensação até 2036 previsto no protocolo que concede a subvenção. Em maio de 2017 e maio de 2018 a Companhia registrou créditos de IPI decorrentes de decisão favorável em processo tributário, transitado em julgado, substancialmente alocados no resultado financeiro, uma vez que somente o valor original foi alocado à despesa de IPI. Os créditos estão disponíveis para compensação nos termos da legislação tributária em vigor.

O saldo de PIS/COFINS, IPI e ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários, desde que as projeções orçamentárias se concretizem.

10 Imposto de Renda e Contribuição Social

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Os saldos dos impostos diferidos ativos e passivos são compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Provisões fiscais, previdenciárias e civis	7.095	21.668	7.095	21.668
Provisões fiscais e bases negativas	522.040	664.775	522.068	664.823
Passivo atuarial	40.654	36.740	40.654	36.740
Provisões trabalhistas	42.826	44.617	42.826	44.617
Variação cambial diferida (i)	306.655	–	306.655	–
Outras diferenças temporárias	171.488	183.857	171.488	183.858
Ativo não circulante	1.090.758	951.657	1.090.786	951.706
Valor justo dos ativos biológicos	745.002	746.679	766.127	762.635

11 Participações em Empresas Controladas e Controladas em Conjunto

	Sociedade Klabin Finance S.A.		Sociedade Reflores-Participação S.A.		Sociedade Correlia Pinto Serrana		Sociedade Conta de Participação CG Forest		Sociedade Conta de Participação Monte Alegre		Sociedade Conta de Participação Harmonia		Sociedade Conta de Participação Araucária		Florestal Vale do Corisco S.A. (i)		Outras		Total	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Em 31 de dezembro de 2016	53.523	–	751.703	–	–	–	131.713	256.967	185.631	–	–	130.647	–	544.402	268.694	2.192.633	–	–	1.548	181.254
Aquisição e integralização de capital (iv)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Dividendos distribuídos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Equivalência patrimonial (ii)	16.709	–	73.097	–	–	–	(122)	(2.014)	6.797	34.283	13.624	(5.100)	(33.383)	13.624	(6.509)	(6.509)	–	–	–	–
Variação cambial de investimento no exterior (iii)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Incorporação da Embalplan (iv)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Cisão parcial e incorp. de ativos da Vale do Corisco (iv)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Dissolução de controlada (iv)	–	–	(824.800)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Em 31 de dezembro de 2017	70.232	–	–	–	–	–	113.931	197.243	192.428	164.930	171.673	105.968	1.106.103	105.968	1.106.103	1.106.103	–	–	2.099	104.111
Aquisição e integralização de capital (iv)	–	102.012	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Dividendos distribuídos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Equivalência patrimonial (ii)	37.043	26.277	–	–	–	–	(4.639)	7.838	26.937	18.884	5.964	21.644	152.762	18.884	5.964	21.644	152.762	–	–	–
Variação cambial de investimento no exterior (iii)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Em 31 de dezembro de 2018	107.275	128.289	–	–	–	–	109.147	204.756	219.365	183.814	165.652	120.367	1.341.177	165.652	1.341.177	1.341.177	–	–	(9.344)	(9.344)

Resumo das demonstrações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2018

Ativo total	4.025.924	424.626	–	156.519
Passivo total	3.918.650	55.342	–	5.742
Patrimônio líquido	107.274	369.284	–	150.777
Resultado do período	24.175	75.640	–	12.813

(i) Por tratar-se de uma joint venture (vide nota explicativa 3), a Vale do Corisco não é consolidada, sendo o único investimento apresentada nos balanços consolidados como investimento com reconhecimento de equivalência patrimonial. (ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13). (iii) Empresas controladas e coligadas com característica de filial com variação cambial alocada em outros resultados abrangentes (iv) Vide informações na nota explicativa 1.

12 Imobilizado

	2018		2017	
	Depreciação Acumulada	Líquido	Depreciação Acumulada	Líquido
Controladora	Custo	2.028.621	1.998.046	1.998.046
Terenos	2.555.112	(540.260)	2.014.852	2.411.906
Edifícios e construções	12.027.200	(4.601.334)	7.425.866	11.654.537
Máquinas, equipamentos e instalações	411.529	–	411.529	460.614
Obras e instalações em andamento	598.565	(300.775)	297.790	557.765
Outros (i)	17.621.027	(5.442.369)	12.178.658	17.082.867
Consolidado	2.102.042	–	2.102.042	2.004.150
Terenos	2.557.769	(541.795)	2.015.974	2.415.734
Edifícios e construções	12.038.195	(4.608.045)	7.431.150	11.674.435
Máquinas, equipamentos e instalações	411.529	–	411.529	461.876
Obras e instalações em andamento	604.511	(302.017)	302.494	559.899
Outros (i)	17.714.329	(5.451.857)	12.262.472	17.116.094

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					
	Terenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2016	1.832.779	1.772.178	8.443.347	458.199	230.800	12.373.303
Adições (i)	3.374	–	4	660.882	–	664.260
Baixas	(77.696)	(2.152)	(5.030)	–	(632)	(85.510)
Depreciação	–	(74.976)	(820.925)	–	(121.981)	(1.017.882)
Transferências Internas	–	34.082	404.981	–	(658.467)	219.404
Incorporação de controladas (ii)	228.961	32.744	19.159	–	2.112	282.976
Outros	10.628	213.251	(162.785)	–	(43.050)	18.044
Saldo 31 de dezembro de 2017	1.998.046	1.975.127	7.878.751	460.614	286.653	12.599.191
Adições (i) e (iii)	24.962	–	16	649.588	–	674.566
Baixas	(1.103)	(8.158)	(14.546)	–	(289)	(24.096)
Depreciação	–	(89.597)	(937.626)	–	(66.882)	(1.094.105)
Transferências Internas	12.950	102.135	528.738	(730.747)	86.924	–
Outros	(6.234)	35.345	(29.467)	32.074	(8.616)	23.102
Saldo 31 de dezembro de 2018	2.028.621	2.014.852	7.425.866	411.529	297.790	12.178.658

(i) Líquido dos impostos recuperáveis (vide nota explicativa 9). (ii) Vide informações na nota explicativa 1. (iii) Vide informações na nota explicativa 1 sobre os ativos florestais adquiridos pela Guaricana.

Tipo de relação	Consolidado			
	2018	2017	Total	Total
Klabin Irmãos & Cia. (i) e (ii)				
BNDES (iii)				
Outras (i)				
Acionista				
Despesa de juros sobre financiamento	(253.797)	(319.569)	(253.797)	(319.569)
Comissão de aval – despesa	(28.423)	(30.812)	(28.423)	(30.812)
Despesa de royalties	(39.143)	(12.604)	(39.143)	(50.877)

(i) Licenciamento de uso da marca. A partir de Jan/2019 os direitos da marca foram integralmente transferidos para SOGEMAR – Sociedade Geral de Marcas Ltda.
(ii) Comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 0,8% ao ano;
(iii) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado para operações dessa natureza e de porte similar ao da Companhia.

b) Remuneração e benefícios da Administração e Conselho Fiscal

A remuneração da Administração e Conselho Fiscal é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária – AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 08 de março de 2018 o montante global da remuneração anual da Administração e do Conselho Fiscal, fixado em até R\$

... continuação das Notas Explicativas da Administração, estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em julho de 2014 foi concluída a captação de USD 500 milhões com prazo de vencimento de 10 anos e cupom de 5,25% pagos semestralmente, tendo como objetivo de financiar as atividades da Companhia e de suas controladas dentro do curso normal dos negócios e atendendo os respectivos objetos sociais.

Em setembro de 2017 a Companhia emitiu Green Bonds no valor de USD 500 milhões, com vencimento em 10 anos e cupom semestral de 4,88%. O recurso será destinado às atividades de reflorestamento, restauração de matas nativas, investimentos em energia renovável, logística eficiente com uso de transporte ferroviário, reciclagem de resíduos sólidos e desenvolvimento de produtos eco-eficientes, dentre outras práticas de sustentabilidade.

Finavera (Agência de crédito de exportação da Finlândia)
Como parte do *funding* necessário para execução do Projeto Puma, a Companhia firmou contrato para captação de recursos, para utilizar no financiamento dos ativos adquiridos do Projeto Puma. O valor do compromisso é de até USD 460 milhões com vencimento em 2026, divididos em duas tranches, sendo a primeira de até USD 414 milhões com juros de 3,4% a.a. e a segunda tranche de até USD 46 milhões com juros de Libor 6M + 1% a.a., sendo que dois desembolsos ocorreram em 2015 totalizando USD 325,7 milhões e um último desembolso de USD 38,6 milhões foi liberado no quarto trimestre de 2016, totalizando USD 364,3 milhões. O valor captado em USD foi menor que o inicialmente previsto devido o lastro das importações ser em Euro e da valorização do dólar frente ao Euro no período.

BID
O valor do compromisso é de USD 300 milhões dividido em duas tranches, sendo a primeira de USD 150 milhões com juros de Libor 6M + 1,8% a.a. e a segunda tranche de USD 150 milhões com juros de Libor 6M + 1,4% com vencimento em 2025. Em 2016 foram feitas três liberações totalizando USD 260 milhões.

CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio
Nos dias 28 março de 2017, 28 de dezembro de 2017 e 18 de setembro de 2018, a Companhia emitiu debêntures simples que servem de lastro para a emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio ("CRA") pela Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. (CRA I e II) e pela Apice Securitizadora S.A. (CRA III).

Os CRA I foram emitidos em operação realizada no mercado de capitais, no montante total de R\$ 845,9 milhões, com prazo de vencimento de 5 anos e juros semestrais de 95% do CDI. Os CRA II foram emitidos em operação realizada no mercado de capitais, no montante total de R\$ 600 milhões, com prazo de vencimento de 6 anos e juros semestrais de 97,5% do CDI. Os CRA III foram emitidos em operação realizada no mercado de capitais, no montante total de R\$ 350 milhões, com prazo de vencimento de 6 anos e juros semestrais de 102% do CDI.

Instrumentos derivativos (swap) – ganho/perda
Em dezembro de 2018 a Companhia fez a captação junto ao Banco Bradesco de nova nota de crédito à exportação de R\$ 1.879 milhões com vencimento em 2026 com juros de 114% do CDI, sem grantia real e sem *covenant*, porém atrelada em conjunto de duas *swaps* de câmbio e taxa de mesmo valor, porém em USD e juros de 5,6%, com mesmo vencimento da nota de crédito, não podendo nenhum instrumento ser liquidado separadamente.

O ganho e perda dos instrumentos derivativo é apurado por sua marcação ao mercado, correspondente a seu valor justo, reconhecida no resultado financeiro.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes
O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2018 classificados no passivo não circulante no balanço consolidado é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026 em diante	Total
Valor	1.887.217	1.967.000	3.255.000	2.279.000	2.693.000	1.837.000	2.951.000	16.869.217

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2016	17.309.999	17.359.011
Captações	4.180.258	4.093.903
Provisão de Juros	1.052.265	1.028.785
Variação cambial e monetária	240.722	236.459
Amortizações	(3.052.812)	(3.049.097)
Pagamento de juros	(1.013.883)	(993.520)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	18.716.549	18.675.541
Captações	2.403.318	2.385.592
Ganho ou perda com instrumentos financeiros	114.126	114.126
Provisão de Juros	1.098.486	1.068.477
Variação cambial e monetária	2.137.114	2.137.491
Amortizações	(4.537.099)	(4.531.566)
Pagamento de juros	(1.092.418)	(1.067.175)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	18.833.076	18.782.996

	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total R\$ mil	Taxa de Juros
1ª série	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 7,25%
2ª série	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 2,50%
	55.555.000		799.992	

(i) 1ª Série – As Debêntures da 1ª Série têm vencimento em 15 de junho de 2020, terão rendimento de IPCA + 7,25% ao ano, com pagamento de juros semestralmente com dois anos de carência, sem amortização do principal, e têm natureza de dívida conversível, haja vista que podem ser utilizadas a qualquer tempo até o vencimento, a critério do titular, para subscrever e integralizar em ações de emissão da Companhia na forma de "Units" (composta por 1 ação ordinária – ON e 4 ações preferenciais – PN), na proporção de 1 (uma) "Unit" para cada Debênture, por meio do exercício dos bônus de subscrição que serão atribuídos como vantagem adicional aos debenturistas.

(ii) 2ª Série – As Debêntures da 2ª Série têm vencimento em 15 de junho de 2022, terão rendimento de IPCA + 2,50% ao ano, pagos semestralmente juntamente com a amortização do principal, com dois anos de carência, e não têm natureza de dívida conversível, estando, portanto, desatreladas dos Bônus de Subscrição.

O adquirente da 1ª Série obrigatoriamente deve adquirir debêntures da 2ª Série. Foi alocado ao patrimônio líquido, o montante de R\$ 28.503 decorrente do bônus de subscrição das debêntures emitidas. Cabe aos debenturistas a possibilidade de conversão das debêntures em "Units" de forma antecipada a qualquer momento.

Foram inscritas pelo BNDES 98,86% das debêntures e o restante pelos demais acionistas no mercado.

c) Composição do saldo de debêntures

	Controladora e consolidado			
	2018		2017	
	7ª Emissão	6ª Emissão	7ª Emissão	Total
Passivo circulante				
Principal	61.538	61.538	–	61.538
Juros	148	148	130.801	130.942
Correção monetária/Participação resultados	–	–	46.796	46.796
Passivo não circulante	61.686	61.686	177.597	239.276
Principal	553.805	553.805	–	615.343
Correção monetária/Participação resultados	75.688	75.688	–	47.754
Bônus subscrição	(28.503)	(28.503)	–	(28.503)
Total do passivo das debêntures	600.990	600.990	634.594	634.594
Patrimônio líquido – reserva de capital	662.676	662.676	177.597	873.870
Debênture emitida	–	–	1.559.282	–
Juros até o vencimento a valor presente	–	–	(410.119)	(410.119)
Bônus subscrição	28.503	28.503	–	28.503
Custo emissão da debênture	–	–	(29.841)	(29.841)
Total	691.179	691.179	1.296.919	724.776

Em 2018 foram pagos R\$ 179.541 de juros das debêntures da 6ª Emissão e R\$ 61.827 de juros e R\$ 61.538 de principal das debêntures da 7ª Emissão.

d) Movimentação sumária do passivo das debêntures

	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2016	1.109.536
Provisão de juros e variação monetária	98.984
Amortizações	(244.032)
Pagamento de juros	(30.769)
Pagamento de participação nos resultados (Debênture 6ª)	(74.945)
Ajuste a valor presente	–
Saldo em 31 de dezembro de 2017	873.870
Provisão de juros e variação monetária	91.712
Amortizações	(61.538)
Pagamento de juros	(241.368)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	662.676

16 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Moeda nacional	867.539	630.444	867.671	631.182
Moeda estrangeira	26.791	71.596	36.081	82.430
	894.330	702.040	903.752	713.612

A Companhia, em geral, opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores operacionais de aproximadamente 50 dias (38 dias em 31 de dezembro de 2017). No caso de fornecedores de ativos imobilizados os prazos seguem negociação comercial de cada operação.

a) Compromissos
A Companhia possui diversos compromissos, principalmente contratos de arrendamento de terras para desenvolvimento da atividade florestal no cultivo de pinus e eucalipto firmado com terceiros nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina com vencimento até 2057, além do arrendamento de maquinários industriais e agrícolas além de imóveis (administrativos e galpões) e ativos relacionados à logística operacional da Companhia.

O quadro a seguir demonstra a projeção em 31 de dezembro 2018 dos valores que serão desembolsados ao longo dos anos.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040		
Consolidado																									
2019		92.941																							
2020			77.609																						
2021				55.942																					
2022					28.987																				
2023						26.145																			
2024 – 2028							122.409																		
2029 – 2033								100.686																	
2034 – 2038									87.207																
2039 – 2056										50.013															
											641.939														

A Companhia e suas controladas não têm na data dessa demonstração financeira outros compromissos futuros relevantes firmados que já não estejam divulgados.

17 Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis

a) Riscos Fiscais
Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	2018		2017	
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem vínculo
Na controladora:				
Tributárias:				
PIS/COFINS	–	–	–	30.601
ICMS/PI	–	–	–	21.133
IR/CS	(10.411)	3.614	(6.797)	98
OUTRAS	(40)	4,64	–	4.211
	(10.451)	3.654	(6.797)	56.043
Trabalhistas	(43.250)	20.999	(22.251)	–
Cíveis	(10.417)	4.530	(5.887)	–
	(64.118)	29.183	(34.935)	56.043
Nas controladas:				
Outras	–	1.432	1.432	–
Consolidado	(64.118)	30.615	(33.503)	56.043

	2018		2017	
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem vínculo
Na controladora:				
Tributárias:				
PIS/COFINS	–	–	–	29.744
ICMS/PI	–	–	–	22.319
IR/CS	(3.573)	3.573	–	139
OUTRAS	(1.655)	1.655	–	2.523
	(5.228)	5,228	–	54.725

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Otacílio Costa-SC, Telêmaco Borba-PR e Ortigueira-PR, objeto dos respectivos financiamentos, bem como por avais dos acionistas controladores Klabin Irmãos & Cia.

O financiamento junto ao Finavera é garantido pelas plantas industriais de Angatuba-SP, Piracicaba-SP, Betim-MG e Goiana-PE.

O financiamento junto ao BID é garantido pelas plantas industriais de Correa Pinto-SC, Jundiá/Distrito Industrial-SP e Jundiá/Tijucu Preto-SP.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos
A Companhia e suas controladas não têm quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas Demonstrações Financeiras que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo cumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

15 Debêntures

a) 6ª emissão de debêntures
A Companhia concluiu em 7 de janeiro de 2014 a subscrição e integralização da totalidade de 27.200.000 debêntures emitidas em colocação privada, de valor unitário de R\$62.50, totalizando R\$1,7 bilhão. As debêntures são mandatoriamente conversíveis em ações, da espécie subordinada, em série única, sem garantias e em moeda nacional. A conversão das debêntures ocorre na proporção de uma debênture para 5 (cinco) "Units", sendo esta o certificado de depósito de ações composto de 1 (uma) ação nominativa ordinária – ON e 4 (quatro) ações preferenciais nominativas – PN.

As debêntures tinham prazo de vigência de 5 (cinco) anos, com vencimento em 8 de janeiro de 2019 e remuneração de 8% a.a., somada a variação monetária de reais por dólares americanos. Adicionalmente, as debêntures previam participação em qualquer distribuição de resultado aos acionistas da Companhia, sendo calculada como se as ações que foram convertidas já existissem. Tais distribuições tem seu valor deduzido do patrimônio líquido por conta de sua natureza como instrumento de patrimônio.

Os recursos obtidos na emissão das debêntures foram destinados à construção da planta de celulose relacionada ao Projeto Puma.

De acordo com o CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação, a Companhia contabilizou as referidas debêntures como instrumento composto (híbrido), tendo sido determinado o valor presente dos juros até a conversão e reconhecido como passivo financeiro, e o valor contábil do instrumento patrimonial contabilizado pelo valor líquido, ou seja, o valor total das debêntures deduzido o valor presente dos juros a pagar e deduzidos os custos de emissão do título, registrado em conta de "Reserva de Capital" no Patrimônio Líquido.

Após o período de *lock up*, correspondente aos 18 primeiros meses, foi liberada aos debenturistas a possibilidade de conversão das debêntures em "Units" de forma antecipada.

Para a Companhia foi liberada a conversão antecipada após a conclusão das obras do Projeto Puma com atingimento de níveis operacionais.

Conforme aviso aos debenturistas publicado em 02 de agosto de 2016, a Companhia comunicou que atingiu o nível operacional da fábrica de celulose. Desta forma, em 31 de janeiro de 2018, a Companhia realizou a conversão da totalidade das debêntures em circulação em "Units". Tal procedimento ocorreu em consonância com os termos da cláusula quarta, itens 4.6.3 e 4.6.3.1 da Escritura de Emissão, que autoriza a conversão da totalidade das Debêntures em circulação em Units, por meio de Notificação de Conversão pela Emissora.

No quadro abaixo demonstramos a quantidade de ações da Companhia em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de janeiro de 2018, após a conversão da totalidade das debêntures.

	15/06/2020	Amortização Semestral	Juros Semestral	Natureza Dívida conversível	Bônus de subscrição
Quantidade de ações em 31/12/2017					
Ações Ordinárias	1.859.852.065	–	–	(27.008)	–
Ações preferenciais	2.926.236.825	–	–	(10.716)	–
Total	4.786.088.890				
Quantidade de ações em 31/01/2018					
Ações Ordinárias	1.984.594.655	–	–	–	–
Ações preferenciais	3.425.207.185	–	–	–	–
Total	5.409.801.840				

b) 7ª emissão de debêntures
A Companhia concluiu em 23 de junho de 2014 a 7ª emissão de debêntures sendo emitidas 55.555.000 debêntures simples, com garantia fidejussória, conjugadas com bônus de subscrição, pelo valor nominal unitário de R\$ 14,40, totalizando R\$ 800 milhões, divididas em duas séries de 27.777.500 debêntures cada de forma simultânea.

	Vencimento	Amortização	Juros	Natureza	Bônus de subscrição
--	------------	-------------	-------	----------	---------------------



... continuação das Notas Explicativas da Administração, estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Ressalva-se que este não representa o fluxo de caixa para os exercícios apresentados, não devendo ser considerado obrigatoriamente como base para distribuição de dividendos, alternativa para o lucro líquido, ou ainda, como indicador de liquidez.

	Consolidado	
	2018	2017
(=) Lucro líquido do exercício	186.818	532.169
(+) Imposto de renda e contribuição social	(255.399)	306.499
(+/-) Resultado financeiro líquido	3.052.186	713.384
(+) Amortização, depreciação e exaustão no resultado	1.673.347	1.940.487
LAJIDA (EBITDA)	4.656.952	3.492.539
Ajustes conf. Inst. CVM 527/12		
(+/-) Variação do valor justo dos ativos biológicos (i)	(628.367)	(789.661)
(+/-) Equivalência patrimonial (ii)	(5.964)	(13.624)
(+) Realização de custo atribuído imobilizado – terras (iii)	1.798	39.801
(+/-) LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto (ii)	-	9.124
LAJIDA (EBITDA) – ajustado	4.024.419	2.738.179

Ajustes para definição do LAJIDA (EBITDA) – ajustado:

(i) Variação do valor justo dos ativos biológicos
A variação do valor justo dos ativos biológicos corresponde aos ganhos ou perdas obtidas na trans-formação biológica dos ativos florestais até a colocação dos mesmos em condição de uso/ venda durante o ciclo de formação.

Por tratar-se de uma expectativa do valor dos ativos refletida no resultado da Companhia, calculada a partir de premissas incluídas em fluxo de caixa descontado, sem o efeito caixa no mesmo momento de seu reconhecimento, a variação do valor justo é excluída do cálculo do LAJIDA (EBITDA).

(ii) Equivalência patrimonial e LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto.
A equivalência patrimonial contida no resultado consolidado da Companhia reflete o lucro/prejuízo auferido pela controlada calculado de acordo com seu percentual de participação no investimento.

O lucro/prejuízo da controlada em conjunto está influenciado com itens que são excluídos do cálculo do LAJIDA (EBITDA), tais como: resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, amortização, depreciação e exaustão e variação do valor justo dos ativos biológicos. Por este motivo, o resultado de equivalência patrimonial é excluído do cálculo, sendo adicionado o LAJIDA (EBITDA) gerado na controlada em conjunto proporcional a participação da Companhia e calculado de maneira consistente com os critérios acima.

(iii) Realização de custo atribuído imobilizado (terras)
Os efeitos do custo atribuído das terras alocado ao ativo imobilizado na adoção inicial do IFRS são ajustados no EBITDA quando realizado mediante alienação dos ativos, por não se tratar de um efeito caixa que compõe o custo do ativo alienado.

2. Outras Informações

Relacionamento com Auditores Independentes
Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a empresa de auditoria Ernst & Young Auditores Independentes S.S. não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

3. Comentários Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais
A Companhia divulga em seu Formulário de Referência no item 11 – Projeções, determinadas esti-

mativas ao mercado sobre suas operações, tais como volume de vendas, alavancagem financeira e custo caixa de produção de celulose, após o início de produção da sua unidade de celulose, dada sua relevância. As estimativas demonstradas são dados hipotéticos extraídos das projeções orçamentárias aprovadas pela Administração e não constituem promessa de desempenho, podendo haver distorções quando da sua efetiva realização. As premissas utilizadas referem-se substancialmente ao desempenho operacional e financeiro da nova fábrica de celulose (“Projeto Puma”), cujo início da operação ocorreu no 1º trimestre de 2016.

Algumas variáveis consideradas nas projeções realizadas em 2016 dependiam de fatores internos da Companhia, tais como: cronograma de implantação do Projeto Puma, manutenção preventiva e corretiva de ativos, desempenho do processo produtivo, cumprimento de planejamento financeiro, manutenção de perfil de dívida, dentre outros. Por outro lado, existem determinadas variáveis que afetam as projeções apresentadas e não são de controle da Companhia, tais como: preço dos produtos, condições de mercado, câmbio, inflação e outras variáveis macroeconômicas, além de negociações envolvendo clientes e fornecedores.

A Administração da Companhia apresentou em 30/06/2016 a seguinte projeção com base no seu melhor julgamento:

i) Custo caixa de produção de celulose 25% menor ao fim de 2018 em relação ao custo de R\$ 890 por tonelada registrado no 2º trimestre de 2016.

Conforme o parágrafo 2º do artigo 20 da Instrução CVM nº 480/09, as projeções devem ser revistas periodicamente no mínimo uma vez ao ano, assim como os resultados obtidos nas projeções deve ser confrontados quando realizados ou atingindo-se o período previsto.

Custo caixa de produção de celulose
Ao longo do 4º trimestre de 2018, o custo caixa de produção do projeto Puma atingiu o valor de R\$ 832 por tonelada, correspondente a uma queda de 7% em relação ao custo de R\$ 890 por tonelada registrado no 2º trimestre de 2016.

Conselho de Administração

Horácio Lafer Piva – Presidente Conselheiros	
Armando Klabin Celso Lafer Daniel Miguel Klabin	Francisco Lafer Pati Helio Seibel Israel Klabin
Joaquim Pedro Monteiro de Carvalho Collor de Mello Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho Roberto Klabin Martins Xavier	Roberto Luiz Leme Klabin Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães Vera Lafer

Conselho Fiscal

Antonio Marcos Vieira Santos João Adamo Junior João Alfredo Dias Lins	João Verner Juenemann Wolfgang Eberhard Rohrbach
---	---

Diretoria

Cristiano Cardoso Teixeira – Diretor Geral Gustavo Henrique Santos de Sousa – Diretor Financeiro e de Relação com Investidores	Arthur Canhisaes – Diretor Francisco Cezar Razzolini – Diretor
Pedro Guilherme Zan Controller – CRC ISP 168.918/O-9	Leonardo Garcia Guerra Fialho Contador – CRC ISP 315.250/O-1

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos, na qualidade de diretores da KLABIN S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.600, 3º, 4º e 5º andares, Itaim Bibi, CEP 04538-132, inscrita no CNPJ sob o nº 89.637.490/0001-45, que revimos, discutimos e concordamos com o conjunto das Demonstrações Financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018.

São Paulo, 06 de fevereiro de 2019

Cristiano Cardoso Teixeira – Diretor Geral
Gustavo Henrique Santos de Sousa – Diretor Financeiro e de Relação com Investidores
Arthur Canhisaes – Diretor
Francisco Cezar Razzolini – Diretor

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaramos, na qualidade de diretores da KLABIN S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.600, 3º, 4º e 5º andares, Itaim Bibi, CEP 04538-132, inscrita no CNPJ sob o nº 89.637.490/0001-45, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes referente ao conjunto das Demonstrações Financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018.

São Paulo, 06 de fevereiro de 2019

Cristiano Cardoso Teixeira – Diretor Geral
Gustavo Henrique Santos de Sousa – Diretor Financeiro e de Relação com Investidores
Arthur Canhisaes – Diretor
Francisco Cezar Razzolini – Diretor

Parecer do Conselho Fiscal

Foram examinadas as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas da Klabin S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de resultados: (i) do resultado, (ii) do resultado abrangente, (iii) das mutações do patrimônio líquido, (iv) fluxo de caixa e (v) da demonstração do valor adicionado, acompanhadas das correspondentes notas explicativas e do Relatório da Ernst & Young Auditores Independentes S.S.; assim como o resumo das principais práticas contábeis e notas explicativas. Com base em tais documentos examinados, no relatório da

Ernst & Young Auditores Independentes S.S. sobre as Demonstrações Financeiras, sem quaisquer ressalvas e nos esclarecimentos prestados pelos representantes da administração da Companhia, os membros do Conselho Fiscal recomendam, por unanimidade, que, uma vez que as referidas demonstrações financeiras refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2018, que as mesmas sejam, juntamente com o Relatório da Administração e com a proposta de destinação do resultado, encaminhadas para

apreciação do Conselho de Administração e posteriormente para deliberação em Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas da Companhia.

São Paulo, 06 de fevereiro de 2019.

Antônio Marcos Vieira Santos
João Adamo Junior
Wolfgang Eberhard Rohrbach

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Aos Administradores e Acionistas da
Klabin S.A.
São Paulo-SP

Opinião
Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Klabin S.A. (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Klabin S.A. em 31 de dezembro de 2018, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria
Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Para cada assunto abaixo, a descrição de como nossa auditoria tratou o assunto, incluindo quaisquer comentários sobre os resultados de nossos procedimentos, é apresentado no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Nós cumprimos as responsabilidades descritas na seção intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas”, incluindo aquelas em relação a esses principais assuntos de auditoria. Dessa forma, nossa auditoria incluiu a condução de procedimentos planejados para responder a nossa avaliação de riscos de distorções significativas nas demonstrações contábeis. Os resultados de nossos procedimentos, incluindo aqueles executados para tratar os assuntos abaixo, fornecem a base para nossa opinião de auditoria sobre as demonstrações contábeis da Companhia

Créditos tributários
Em 31 de dezembro de 2018, dos montantes de créditos tributários recuperáveis, nos montantes de R\$1.548.775 mil e R\$1.550.539 mil, na controladora e no consolidado, respectivamente, R\$1.090.758 mil e R\$1.090.786 mil, na controladora e no consolidado, respectivamente, divulgados nas notas explicativas 9 e 10, respectivamente, são oriundos principalmente de créditos de ICMS e IPI a recuperar, que estão diretamente associados a expectativa de ICMS e IPI a pagar para compensação de tais créditos e créditos de imposto de renda e contribuição social sobre diferenças temporárias, que estão diretamente associados à projeção dos lucros tributários futuros.

Devido à magnitude dos montantes envolvidos, complexidade do processo de mensuração das projeções de recuperabilidade dos tributos futuros, os quais se baseiam em estimativas e premissas cuja realização pode ser afetada por condições de mercado e cenários econômicos incertos, assim como, pela complexidade da legislação tributária, esse tema foi considerado como um assunto importante em nossa auditoria.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o envolvimento de especialistas em impostos para nos ajudar a avaliar os impactos fiscais envolvidos. Revisão das premissas utilizadas, pela Companhia e suas controladas, na montagem do modelo utilizado para mensurar o valor recuperável dos créditos tributários, o qual considera estimativas de resultados futuros, estimativas de vendas futuras e de desconto, projeção de inflação, cotação de moedas estrangeiras, rentabilidade dos negócios da Companhia e de suas controladas e margem de lucro.

Revisamos ainda, as divulgações nas notas explicativas 9 e 10, efetuadas pela Companhia a origem dos montantes, as premissas utilizadas com relação às estimativas de rentabilidade futura e realização de tais créditos no curto e longo prazo.

Com base no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados sobre os créditos tributários, que está consistente com a avaliação da Administração, consideramos que os critérios e premissas adotadas para realização dos referidos créditos tributários adotados pela Administração, assim como as

respectivas divulgações nas notas explicativas 9 e 10, são aceitáveis, no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Mensuração dos ativos biológicos
A Companhia e suas controladas registram suas florestas de eucalipto e pinus (ativos biológicos) a valor justo. Em 31 de dezembro de 2018, o valor justo dos ativos biológicos consolidado, conforme divulgado na nota explicativa 13, era de R\$3.303.774 mil e R\$4.582.631 mil na controladora e no consolidado, respectivamente.

Devido à magnitude dos montantes envolvidos e complexidade do processo de determinação do valor justo dos ativos biológicos, que conforme divulgado nas notas explicativas 2.2.i) e 13 leva em consideração diversas premissas que envolveram alto grau de julgamento da administração da Companhia, tais como: índice de crescimento das florestas, a idade das florestas quando o valor justo se diferencia do seu custo histórico, taxas de juros para descontos dos fluxos de caixa, estimativas de produtividade, projeções de volume de colheita e preço da madeira em pé, esse tema foi considerado como um assunto importante em nossa auditoria.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, entendimento dos controles internos relacionados à atividade florestal da Companhia e suas controladas, envolvimento de nossos especialistas na avaliação das premissas e metodologias utilizadas pela Companhia, em particular relacionadas às estimativas de índice de crescimento das florestas, a idade das florestas quando o valor justo se diferencia do seu custo histórico, taxas de juros para descontos dos fluxos de caixa, estimativas de produtividade, projeções de volume de colheita e preço da madeira em pé, bem como avaliação da adequada divulgação pela Companhia acerca das premissas utilizadas nos cálculos de mensuração do respectivo valor justo, tanto no ativo não circulante como seus reflexos no resultado do exercício, nas demonstrações financeiras.

Com base no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados sobre a mensuração do valor justo dos ativos biológicos, que está consistente com a avaliação da Administração, consideramos que os critérios e premissas adotadas para a mensuração do valor justo dos ativos biológicos adotados pela Administração, assim como as respectivas divulgações nas notas explicativas 2.2j) e 13, são aceitáveis, no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Outros Assuntos

Demonstrações do valor adicionado
As demonstrações individuais e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor
A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e

suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumrimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 06 de fevereiro de 2019.

Ernst & Young
Auditores Independentes S.S.
CRC ZSP 034.519/O-6

Rita de C. S. Freitas
Contadora
CRC ISP 214.160/O-5